

**O NORDESTE E A CONSTRUÇÃO DE SEUS MITOS: CANUDOS E O CANGAÇO EM UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Sabrinne Cordeiro Barbosa da Silva  
 Programa de Pós-Graduação em História Comparada- Mestrado  
 Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ  
[sabrinnectx@hotmail.com](mailto:sabrinnectx@hotmail.com)

**Tema :** Este trabalho é um estudo comparativo sobre os movimentos sociais de Canudos e do Cangaço a partir das representações de seus líderes, respectivamente, Antônio Conselheiro (1830 – 1897) e Lampião (1898-1938) presentes em folhetos de cordel.

**Justificativa:** Os movimentos de Canudos e do Cangaço já foram classificados como formas de fanatismo e banditismo, mas a linha que liga os dois movimentos precisa ser percorrida para a busca de interpretações que vão além da perspectiva do cidadão aculturado que é subjugado a um líder fanático ou bandido que mata por vingança. Indo além da perspectiva de Euclides da Cunha (2002) de que as condições presentes na região da caatinga e a mestiçagem eram vistas como causas de levantes violentos. Como observa Hermann (2003) a obra euclidiana *Os Sertões* tinha como era centrada no processo evolutivo e científico para explicar o suposto distanciamento do Nordeste do mundo civilizado. De acordo com Facó (1972) a problemática da posse de terras férteis seria considerável em um cenário de extrema miséria para muitos e benefícios para poucos. Em Canudos o poder de discurso de um homem tido como *profeta* junto a uma população pobre e sem perspectiva de dias melhores. Advindo de uma conjuntura histórica pós- monarquia várias teorias surgem para justificar o movimento. Antônio Conselheiro como *antirepublicano*. O Cangaço também é tido com um movimento de resposta ao abandono, mas também de busca pelo poder notoriedade como o próprio Lampião. O uso da Literatura de Cordel se firma como um importante objeto de análise histórica, pois dialoga com a visão histórica produzida por parte dos cidadãos brasileiros e que, nem sempre, está presente nos relatos oficiais. Como salienta Gaddis (2003), não só de grandes momentos e revoluções se vive uma sociedade, mas também dos vestígios de seu imaginário e de suas representações, o que para muitos historiadores se constitui nos agentes principais de uma pesquisa.

**Metodologia:** A metodologia usada é a História Comparada. Segundo Barros (2007), a comparação entre dois objetos da mesma região é possível quando encontra-se entre as duas áreas geográficas uma linha que as une. A ligação aqui não está apenas no fato de Canudos e do Cangaço terem entre seus participantes pobres sertanejos, é preciso avançar no debate sobre as relações sociais e de poder existentes no interior dos dois movimentos. Como também perceber quais representações acerca de seus líderes estavam em circulação. A comparação é atingida em um processo sistemático de *linçar* estas semelhanças e diferenças e responder tais questões. O conceito central deste trabalho é o de *representação social* a partir da definição de Chartier (1990) que propõe uma visão de cultura como prática. Nesta análise, o conceito de *representação* é usado aqui como uma explicação do que seria o mito de Antônio Conselheiro e Lampião e as suas construções no meio social. Foram selecionadas como fontes principais exemplares de cordel sobre os dois movimentos e seus líderes; como também edições do jornal *O País*, usado por Euclides da Cunha em *Os Sertões*, e documentos oficiais presentes em arquivos como o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC - FGV), o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional.

**Resultados Alcançados:** Nas análises iniciais se percebe que nas representações Antônio Conselheiro e Lampião eles não são considerados homens comuns, de simples rotina. Nota-se que os dois homens estão inseridos no processo que Albuquerque (2006) chama de *Invenção do Nordeste* constituído por visões estabelecidas nas próprias localidades nordestinas, assim como na criada em outras regiões como o Sudeste. Nesta perspectiva se tem facilmente identificado, por exemplo, os estereótipos do nordestino religioso e *cabra-macho*.

**Referencias Bibliográficas**

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo;Cortez, 2006.  
 BARROS, José D' Assunção. História Comparada: um novo modo de ver e fazer a História. Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, v.1, n.1, pp. 1-30, 2007. Disponível em: [http://www.hcomparada.ifcs.ufrj.br/revistahc/artigos/volume001\\_Num001\\_artigo001.pdf](http://www.hcomparada.ifcs.ufrj.br/revistahc/artigos/volume001_Num001_artigo001.pdf)  
 CHARTIER, Roger. *A História Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.  
 CUNHA, Euclides. *Os Sertões*. São Paulo: Três 2002.  
 FACÓ, Rui. *Cangaceiros e Fanáticos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.  
 GADDIS, Jonh Lewis. *Paisagens da História*. Rio de Janeiro: Editora campus,2003.  
 HERMANN, J. . Religião e política no alvorecer da República: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: Jorge Ferreira; Lucília de Almeida Neves Delgado. (Org.). *O Brasil Republicano*. v.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 121-160.

